

039 - "PREVININDO O CONSUMO INCONTROLÁVEL DE PRODUTOS OU DE SERVIÇOS"

Prezado(a) leitor(a) o "consumismo" tem se tornado num problema cada dia mais comum na vida de muitas pessoas. Se inicia com a sensação de que é preciso comprar inúmeras coisas ou ainda, uma coisa só, geralmente bem cara... Depois da compra, vem a culpa por haver comprado tanto, muitas vezes sem ter como pagar... E por último, o pior: as tais "coisas" compradas com tanta ansiedade acabam nunca sendo usadas...

Enquanto "consumidoras" as pessoas adquirem somente aquilo que lhes é necessário para sobrevivência ou para manutenção das necessidades básicas. Já o "consumismo", como decorrência do peso da propaganda, das promoções ou das aparentes facilidades para pagamento, é o ato de consumir produtos ou serviços, muitas vezes, sem consciência. São inúmeros os estudos a respeito desse tema, tanto que muitos alegam que a influência que a propaganda e a publicidade exercem nas pessoas é a responsável por induzi-las ao consumo desnecessário, sendo este um fruto do modo de produção vigente e um fenômeno da sociedade contemporânea.

Procure se lembrar, prezado(a) leitor(a), se algum dia durante a sua vida Você chegou a indagar para si mesmo: "Será que eu preciso, de fato, de tudo o que eu acho que preciso?"

Será que a compra que estou prestes a fazer agregará algum valor à minha maneira de viver?

Será que estou sendo levado pelo "consumismo"?

O Apóstolo São Paulo ensinou que "todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma", recomendação que continua sendo perfeito incentivo para quem deseja reagir para vencer tudo aquilo que, embora lícito e disponível para todos, na maioria das vezes, se apresenta aos olhos da criatura humana aparentando simplicidade, praticidade, naturalidade, sem riscos aparentes para quem vê, ouve ou deles se utiliza sem a devida atenção e compreensão... Contudo, observe que, se utilizados sem critério e sem bom senso, tendem mais a prejudicar do que a melhorar a vida das pessoas...

Por outro lado, é justo que, de acordo com suas condições e possibilidades financeiras, o apostólico(a) do Consolador tenha acesso a alimentação e moradias adequadas; que possa contar com meios de transporte seguros, atuais e com acomodações e boas instalações no lar; que possa adquirir roupas e calçados de boa qualidade, tanto para si quanto para a sua família; que frequente escolas bem conceituadas e que, quando necessário, complemente ou atualize a sua formação profissional em centros de ensino categorizados, inclusive que saiba desfrutar, com sabedoria e prudência, de momentos de descanso e de lazer em locais muito bem selecionados.

No entanto, sendo sábio(a) e prudente, é natural que o(a) prezado(a) leitor(a) aja com cautela em relação ao consumo incontrolável e desnecessário de produtos ou serviços e que não se deixem levar pela ansiedade de possuir qualquer novidade que está sendo largamente anunciada como indispensável para a vida e o bem-estar do consumidor.

Sendo atento(a) e cuidadoso(a) logo irá perceber que a anunciada novidade acaba se tornando em algo a mais com que se preocupar e em alguma coisa a mais a ser mantida, cujos benefícios nem sempre significarão tanta melhoria ou serventia para si ou para a sua família.

Cabe aqui lembrar que o costume de adquirir muitas “coisas”, tais como objetos de uso pessoal, de uso doméstico, de produtos e de equipamentos para as atividades de trabalho, de material para leituras e estudos, enfim, acaba por acumular mais problemas do que soluções. Assim acontece porque a demanda que o acúmulo de “coisas” acarreta para cada pessoa tende a lhe proporcionar uma falsa sensação de plenitude, de felicidade, na maioria das vezes, justificada pela necessidade compulsiva de ter mais, de querer sempre mais...

Além disso tudo, lamentável é a ansiedade por adquirir “coisas” para competir com quem quer que seja a ponto de se ver envolvido(a) em compromissos dos quais não possa dar conta, visto que os mesmos acabam se avolumando bem acima das suas possibilidades.

A situação ideal, no caso desse tema que estamos tratando, é proceder com moderação conforme o Santo Irmão Aldo sempre recomendou, a fim de que a sobrecarga de inquietações e de preocupações com o acúmulo de objetos ou de compromissos, não

desencadeie constrangimentos nem discórdia entre pais e filhos ou entre casais numa proporção que acabe suplantando a alegria e a leveza na maneira de viver e conviver.

Será muito melhor focar as suas energias apenas no que é vital, essencial e importante, do que naquilo que seja supérfluo ou dispensável... Essa atitude decisiva poderá ajudá-lo(a) a viver de forma mais plena e significativa, portanto com mais serenidade, em um mundo cada vez mais conturbado e necessitado de pessoas bem dispostas a viver e a conviver em paz consigo mesmas e com o semelhante, prezado(a) leitor(a)!

Até breve...

